

TIRO MEUS AFETOS DO CAMINHO

Livro 22

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TUA ALEGRIA

O timbre harmônico avisa-me que a tua alegria chegou. Invades meu espaço referindo-te a uma revelação, conferida como uma obra velada, fonte do prazer fugidio. Convidas-me a sair pelos meus próprios meios assumindo minha condição de inventivo, pouco suficiente, deixando-te portar as tuas graças, enquanto fico como narrador de fantasias.



UM MERO OLHAR

Um mero olhar, desta vez um pouco mais penetrante, desaparece em ti os significados secretos, evoca a razão, chama a primavera eternamente imposta na tua aparência, conta uma impalpável vocação da luta contra o tempo que expressa ecos de passagem, depositário e distribuidor das histórias. O tempo conta os teus fracassos diante do indomesticável corpo que insiste em avançar pelos caminhos que subvertem todos os dias aquilo que queres ocultar.

NADA SEI

Teus tempos e os meus caprichos são alimentos da minha melancolia. Já não te peço que me faças feliz, embora tenha mil razões. Invento-te minha, tento. Nada mais além sei de portos e de âncoras.



CORTES

A realidade talhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te. Só retirei as graças quando te fizeste indigna. Recolhi as lágrimas, disfarçando indiferença.

REVESES

Ofereço-te meu encantamento. Venho com o coração aberto sem saber se meu gesto terá respostas ou reveses. Não havendo prazeres inocentes, me inspiro em um desejo que aceito autêntico, arriscado, precipitado, senhor de si.



O QUE SOBRA

Não te obrigues a falar o de sempre, falar mal da vida, queixando-te sobre o que te sobra e sem consciência do que te falta.

CONVIRJO

Na convergência das sombras que se desdobram em achados e pedidos, uma imensa ilusão minha insiste em te fazer brilhar como imagem única.



TEUS LABIRINTOS

Conta-me teus segredos que te direi se são verdadeiramente teus estes labirintos emaranhados que giram ao teu redor, já habituados a fabricar mentiras. Trata-se de uma condução que te leva a um lugar de onde é difícil sair. No teu interior preside uma instrução que te faz ímpar, ladeada de espelhos, um lago de imagens que te percorre todos os ângulos se fecha na última vez em que prometeste o teu amor.

INVENTO LETRA E MELODIA

Decoradas as regras e as contrarregras, deixo os meus e os teus amores de ontem nos seus devidos lugares, adoto incalculáveis distâncias.



TODAS AS INVEJAS

Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anunciando-te como um milagre. Não aprendo a demarcar fronteiras; sei que em mim comesças, mas ainda não aprendi onde terminas.

NÃO SEI VOLTAR

És muito mais do que a minha imaginação possa conceber. Depois de ti não sei voltar atrás. Nomeio o idílio, proponho o idioma, reviso a lei, relembro a voz, a calma e a pronúncia. Envolve-me em segredos. Para conquistar regulo e alimento todas as inspirações, entrego todos os pontos.



INCLUSÃO

Gostaria de ter feito uma inclusão, diante de todos, experimentado algumas imprudências pertinentes aos meus sentimentos. Gostaria de haver aceitado que o desejo fosse proprietário da minha conduta e motor de todas minhas ações. Fosse o alimento para pecar, para ofender, para envilecer, para gostar e desgostar, para antecipar e adiar, para fingir convicto e amenizar sincero. Dono do texto e do contexto me torna presente nos encontros e nos desencontros.

QUERO TER TEU INTERIOR

Quero ser uma lágrima para estar dentro dos teus olhos. Com a ferida aberta, rasgo as ataduras, quebro as lentes, desprotejo a miopia, desumanizo a piedade, rechaço meus pontos frágeis, renuncio ao riso eufórico das falsas alegrias. Quero poder deixar-te com o teu sagaz “quem sabe” e ir-me com teu frio “adeus”; ficas com os imerecidos créditos, levo comigo as duvidosas dívidas.

Agora que já te contei todos os meus segredos, fecha as gavetas, perde as chaves, rasga os mapas, evita a minha companhia.



FECUNDO AMOR

Faço-te soberana em arejar ânimos guardados, em tornar real a crença de que o amor aciona a ambição, fecunda aquilo que dói desassistido, garante os afetos desinvestidos, renova os sentidos de uma companhia. Tu me atrelas a um destino conquistado com tua graça oferecida. Garantido pela certeza de ser querido, embargo a desesperança, dando-lhe o status de vencida.

O QUE TENHO DE MAIS PURO

O que tenho de mais puro, te ofereço no meu sono. Fica nesse lugar especial para assistir como te hospedo nos sonhos.



VENHO

Darei a minha fruta preferida, te pouparei das promessas que não cumpro e da tristeza que sustento a contragosto. Já que conheço os caminhos equivocados, posso evitá-los toda vez que queira ir e chegar a alguma parte. Tantas vezes desolado, quero abraçar o sentir-me bem, não deixar escapar a saída que me dá teu riso. Darei outras provas, se quiseres uma declaração jurada, um poema privado, um rubor descontrolado. Se quiseres saber, vivo dos teus favores.

PROVAS DE APEGO

Seguro-te fortemente, embora duvides em ficar. Abandonando a condição de excluído, quero poder abrir-te caminhos para, na hospitalidade, seres recebida com vontade de retornar e ficar. Se depender de mim, ainda motivarei uma perdurada vontade, ordenando o pior, a memória, o susto, a reconsideração, o direito adquirido, o abandono, o assunto principal, a prioridade, o justo, o importante, o que se deveria fazer e não se fez. Habilito as provas de apego. Colhidas do chão, retomarão seu curso, coladas as fraturas, recuperadas as memórias aceita as diferenças, para que não nos ofendamos e nos saibamos unidos e menos malignos.



QUEM CONTROLA MEUS SENTIMENTOS

Não podendo mais controlar meus sentimentos, suponho que as atitudes românticas e as simpatias fazem por mim um grande serviço para devolver-me

a autêntica razão, criativa e sem vaidades. Toda vida passei explicando-me as coincidentes diferenças que a franqueza ensina depois de duas taças e do calor de uma mão que oferece um punhado de afagos. Minha carência tem tanto a ver com tuas carícias que me pareces um invento. Aproveito tudo o que me ofereces. Opondo-me à minha vida solitária e vazia, abro-te meu coração para repousá-lo na tua alegria.



TEMPO ADIADO

Passarei duas primaveras na tua pele outonal, com as mãos juntarei a água da chuva de um sedento semiárido que me atrai como se eu fosse sol. Desvestirei teu interior, será meu assunto principal, a prioridade. Ofertarei meu corpo para seguir teus passos, animar teu medo para se revoltar contras as ameaças. Deixarei acontecer teu sono, quando cansada, e até mentirei para que festejes os sorrisos cotidianos e acates a dor e o susto. Adiarei o tempo falsificando os calendários para que não acabe a cada dia. Pouparei os dedos, não mais contarei as horas, apagarei a memória, todas as carícias serão novas.

OS AMANTES NÃO SÃO PARA SEREM DESCARTADOS

Se eu fosse sem desejos, sem coerência, cego para o sol e a lua, inconformado com o consolo minha vontade de retribuir não ser repetiria. Com enorme gratidão, adotei o hábito de cantar a vida espontaneamente acontecida com benevolência para os limites toleráveis. Evitei sofrimentos, conheci outras formas de estar ludicamente, onde os corpos brincavam com as almas e os olhares desafiavam meus desejos, que pediam que a conversação pelo menos disfarçasse a perplexidade dos acontecimentos que, surpreendentemente criaram em mim um novo sentir. Saturado das palavras que já não conduziam mais verdadeiros significados. Ao contrário, as palavras apropriadas designavam cada sentimento, pondo em devido lugar os prazeres do meu corpo e da minha alma, realizando assim, em um breve espaço de tempo o que haviam esperado durante muitos anos.

As minhas eternas necessidades ficaram revestidas de alma e graça dos encantos que a cada descoberta passaram a constituir-se em meus símbolos, agrados, mimos, pequenas delicadezas. Onde me ofereciam um

gesto, um olhar, um odor para agradar-me e para fazer minha alma cantar de alegria, de tão satisfeita, para sentir a calma do acolhimento. Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro. Enlouquecido pela imaginação alheio-me dessa podre realidade de maldades consentidas. Me refugio naquela solenidade chamando de meu encanto, meu amor, minha vida, e de sã consciência sabedor dos exageros, não posso dizer nada diferente porque as palavras são a réplica de meus exagerados sentimentos. Assim, então, para a ocasião do amor, faço a doação que chega a um nível em que empresto fugidamente minha identidade, e nessa permuta de íntimos misturo o corpo para fundir-se. A fim de aprender a força do amor precisei saber que a recepção e a acolhida ordenam o ritual e fecundam o prazer de saber-me querido.

A TERNURA QUE ENCANTA, ABRIGA E DIGNIFICA

A ternura feminina que abriga motiva a alma a manter-se vigente e alerta.

O encanto do amor produzido por essa ternura precisa reverberar para que não perca a visão e a lucidez. Um sentimento nobre precisa da cordialidade da vida e do viver. Quando um colo que cuida e aconchega, aceita desafios é porque por ali ronda a atração pertinente. Os mais desavisados se assustam quando neles aterrizam nobres cuidados das mulheres ternas oferecendo-se para preencher carências e vazios. Que eles não se atrevam a falar em voz alta, despertando o conjunto das almas penadas que recorrem aos caminhos em busca de abrigo, que não se divulguem os acessos aos abraços que acalmam e aquecem os corações desabrigados, porque faltariam braços e abraços para conter a horda carente. Dignificados no recebimento, os abandonados acolhidos sem contrapartida relaxariam suas angustias, entrincheirados e protegidos das guerras cotidianas que mais do que vitórias, colecionam vazios e perdas. Cometidos da aversão ao sofrimento, acabariam algozes de si mesmos cada vez que se condenassem a realizar a dor de contribuir com o mal.

Os desempenhos das mulheres ternas cobrem de

serenidade a fúria e, ainda que pareça uma contradição, guerreiras e pacificadoras se somam para constituir uma força apaziguadora ou uma paz forte, uma vez instalado o estado de tolerância e de convencimento. Atiradas as ternuras sobre o corpo, tiradas as ternuras da alma, vertidas em cada espaço encontrado, sua assimilação instantânea prova a eloquência da portadora e a sede daquele que a abriga. A mulher que faz o homem dar-se por vencido leva-o a renunciar à apropriação do domínio em benefício da partilha e de algo infinitamente superior: a consequência do amor. O amor dissipa o medo do compromisso, cria analogias com o passado, mas nada se compara, porque a expressão da ternura encanta, abriga e dignifica, abrindo uma porta a uma nova compreensão do amor. Criam-se várias e novas posições, disposições, predisposições, tornando inevitável um breve orgulho de sentirem-se superiores aos demais, aos simples mortais que ainda não foram banhados pela ternura, essa virtude que interrompe as mágoas, as queixas e as dores. Cria-se, assim, um estado de necessidade permanente que ainda que efêmero, por sua temporalidade não faz perder o farol que indica o caminho compatível com o bem estar, com o código de cuidados, com o manual do agasalho.

QUANDO OS ANJOS DESCEM DO CÉU TATUAM A TERRA

Então, combinaram entre si, levar esse conhecimento a muitos que jamais tiveram a oportunidade de viver a experiência do amor.

E se tu sabes falar-me de um amor potente sem castigos por más formas de expressá-lo, e ao mesmo tempo me desculpas os medos e os acasos. Sabendo ser esse amor mais humano do que eu gostaria, se pudesse o faria coisas dos deuses para presentear-te como coisa de cem poderes que te evitem a ferida e a decepção, porque como jaguares, os olhos milenares e mediterrâneos atravessam tempestades, furacões, para encontrar o outro lado da lua e de frente para o sol como águias desafiadoras, livrando-se das prisioneiras almas oferecidas em sacrifício e aventurando-se a enfrentar uma natureza mítica que representa o não. Fazendo os ares livres e as raízes mais profundas, as cinzas dos mortos queridos merecem a homenagem de quem pelo menos amou o suficiente para preservá-los e deixar-nos para contar suas histórias, dizer de suas paixões, de suas decepções, de seus enganos e crenças. De como suas mães lhes deram o leite e seus

pais tatuaram em suas mãos calos que testemunham seus trabalhos diários em nome das esperanças de que seus filhos lhes dessem netos para com seus olhos chorar suas mortes e com seus desconcertos seguissem expressando a fidelidade às suas convicções.

Comovidos pelas juventudes que sempre empurram a terra pra frente, abrindo sulcos que inventam flores e legumes, esquecendo histórias de vencedores e vencidos, de compradores e de vendidos, porque as terras seguem altivas, independente dos homens que as maltratam. E se nas disputas, o sangue murmura e confessa que elas abrigam ossos, quando explodem para dar o alimento, enchem estômagos, intestinos e salvam velhos e crianças.

Se os covardes por corações limitados, lhes desprezam algum sonho, difícil reinar a paz e ainda que se brinde à vida, o construtor desse sol forte faz doer na espinha da terra até torná-la mãe a parir comida, filhos e esperança.

Dói ver esse povo com fome de amor, desconcertado, em ruínas, dentro de um mar de abundancias e possibilidades. E as sementes voando em busca de uma terra que as tenha e as torne invencíveis. Elas se ajoelham pedindo clemência aos laboratórios para que

não as esterilizem, como mulheres pobres tentando fugir das mãos médicas que por ignorância as fazem vazias e sem espaço para abrigar os brilhantes que brilham como filhos que enchem suas solidões.

É essa juventude que denuncia o direito do amor chamar-se filho, e do desejo manifestar que apesar de tudo, o sangue se coloriza de carne e tem olhos que olham e bocas que riem e agradecem por cima dos corações, desolada a esperança que lhes dá o direito à vida. Eles se fazem jaguares e águias, caminham pela noite e pelo dia para avisar-nos que o alento dos humanos são os filhos que saem de trincheiras e como pássaros altivos avisam as estrelas que apesar das guerras e dos traidores o amor segue forte, canta e se faz presente dando lugar a que a esperança crie raízes antes que nos tornemos pó.

E se teu coração me pergunta pelas gentilezas com teu corpo eu te engravido e se me perguntas pelo cuidado com meu corpo eu te o ofereço como um espaço todo teu para que me ames como quero e necessito ser amado.

AS ALTURAS

Navego até as alturas do teu colo, passo rapidamente por teus olhos, invado tua boca para silenciá-la, carrego suplementos para descer até as pernas, te sigo como disfarçando uma busca ordenada, mediando um prazer e uma complicada compulsão. Largo repertório sacode a fuga e a procura, concatenando paralelas compartilhando as contradições e as adições.



ÚLTIMO OLHAR

Um último olhar sobre o teu imaginário. Percebo contradição entre vontade e distância, teu corpo não escapa ao aglomerado de intenções que se acumula vertendo líquidos, odores, assentando as bases para estreitar as naturezas comigo em constante reciprocidade.

LEVIANO IMPULSO

Luto para não te dizer o que não consigo nem seja mais justo encobrir. Reconheço que sejam autênticas as causas que te levaram a perder o crédito da honra com facilidade, se foram da tua memória todas as advertências. Algum leviano impulso se apresentou como um propósito banal, ofertado, inventando uma permissão justificável para te satisfazer com o que te convinha mudando as virtudes, as ações e os pensamentos.



DEIXAREI ESTAR

Me deixarei estar até que venhas pedir naus seguras, solicites acordos pertinentes, tolere suspiros desiguais, declares correspondência, até que mostres amor no peito aberto, rendida e me fortaleças a conquista.

ARTIFÍCIO

Trata-se de um gracioso artifício o temor que tenho na tua presença. Tanta desventura junta hospedei! Agora decido acabar com ela. Sou aquele que não teve ânimo contentando-me com sofrer, com falta de consolo. Espero restituir-me o que me é devido, tantas as tuas façanhas nenhuma a mim oferecida. Não sei por que voltastes, deve ser para ver o que já não existe, o que comigo ficou.



CHEGO

Cheguei com medo de não te achar, fica um pouco, faço o que te convém, sem ser descoberto, chego com provas ou desculpas pedindo para ficar.



PROCURO ESTAR

Procuo estar sempre por perto, para tocar esses cabelos e alcançar os beijos que me dás.

Roberto Curi Hallal

